



Disciplina: PR 603 – Prática da pregação I
Prof: Rev. Breno L. Macedo
Aluno: Walker Calvet Ozório Corrêa
Data: 10/Abril/2020

Aula 9

Introdução

A igreja no Haiti estava celebrando o Dia de Ação de Graças e cada cristão foi convidado a trazer uma oferta de amor. O envelope de um haitiano chamado Edmund tinha treze dólares. Essa quantia correspondia a três meses de salário de um trabalhador de lá. Stanford Kelly ficou muito surpreso, pois aquela quantia em uma coleta dominical nos Estados Unidos equivaleria a uma doação em dinheiro de seis mil dólares. Ele procurou por Edmund, mas não conseguiu vê-lo. Mais tarde, Kelly o encontrou na vila e o questionou. Ele insistiu para que ele lhe desse uma explicação e descobriu que Edmund tinha vendido seu cavalo para dar treze dólares a Deus. Mas, por que ele não havia ido à celebração? Ele hesitou e não quis responder. Finalmente, Edmund disse: “Eu não tinha camisa para vestir”.

Agora imagine que o seu único filho foi chamado para uma apresentação escolar. Com aflição e sem recursos financeiros, você olha para aquela única farda totalmente desbotada. Como você se sentiria naquele momento? A quem você iria recorrer? Pensaria naquele “dono da boca de fumo” que ajuda aos desesperados do bairro?

O texto que lemos, trata-se do encontro de dois mestres das Escrituras, Jesus e um certo intérprete da Lei. Este, apesar de conhecer o A.T, veio com a pergunta mais importante que alguém poderia fazer a Jesus: “que farei para herdar a vida eterna?” Jesus fala com ele sobre os dois principais mandamentos, e ele de pronto diz que cumpre os mandamentos! Porém, no decorrer do diálogo, este homem como todo judeu radical da época demonstra que, nem todos são por ele considerado “proximo dele”. Jesus através de uma parábola, a famosa parábola do “bom samaritano” ensina duas coisas àquele mestre, primeiro que ele não havia entendido quem de fato era o próximo dele e nem cumpria os mandamentos como tinha afirmado.

É somente no evangelho de Lucas que lemos a famosa história do “bom samaritano”. Havia uma longa história de ódio entre judeus e samaritanos. Os judeus consideravam os samaritanos como desprezíveis. Nesta parábola, vemos que Jesus apresentou esse suposto “inimigo samaritano” como alguém que cumpre a lei, enquanto que os judeus, que deveriam ser cumpridores da Lei, desprezaram aquele homem que estava ferido e violentado, mas que não havia sido esquecido por Deus.

Há um livro que não consta em nossas bíblias e que se chama Eclesiástico. E para termos uma ideia de como os judeus desprezavam os samaritanos, está escrito neste livro no capítulo 50:25-26: “Há duas nações que eu detesto, e uma terceira que sequer é nação: os habitantes da montanha Seir, os filisteus e o povo idiota que habita em Siquém”.

Você sabia que ainda hoje existe um remanescente de 800 samaritanos na Palestina?

<https://www.haaretz.com/israel-news/.premium.MAGAZINE-for-ancient-samaritan-community-a-new-test-of-loyalty-1.6075509>



Existe um grupo reduzido no povoado de Nablus (a antiga cidade de Siquém)- fica ao norte de Jerusalém. Afirma-se que nos dias atuais os samaritanos se sentem cada vez mais israelitas... que paradoxal hein ?

E não somente isto, eles estão fazendo cerimônias de holocausto como em Israel fazia no passado.

<https://www.timesofisrael.com/tiny-samaritan-community-marks-passover-sacrifice-as-numbers-grow/>

Pois é, Jesus Cristo escolheu de propósito os desprezados samaritanos para ilustrar o correto tratamento que você deve dar ao seu próximo.

O evangelho de Lucas nos mostra que Jesus Cristo tem uma linha genealógica cuja origem vem de Adão e assim é demonstrada a humanidade de Cristo. Jesus Cristo que veio do céu e habitou entre nós, também tem uma natureza divina através da concepção divina por obra do Espírito Santo de Deus. Ele é Deus, mas também é homem e por isto, ele conhece perfeitamente a nossa natureza humana e sabe que os homens são egoístas demais e alimentam profundamente “seu amor próprio” a “sua auto-estima”.

A Palavra de Deus nos ensina que o segundo mandamento na lei, o amor ao semelhante, somente pode ser cumprido em conexão com o amor a Deus. Somente a pessoa dominada pelo amor a Deus está em condições de, livre do egoísmo, valorizar o “eu” do próximo tanto quanto seu próprio “eu”.

Após meditarmos a respeito desta parábola contada por Jesus Cristo, podemos aprender que:

“O herdeiro da vida eterna demonstra ser misericordioso pelo que aprendeu de Cristo revelado nas Escrituras”

1. **Como você faz para herdar a vida eterna.** v. 25-28
 - a. busca conhecer a Palavra de Deus revelada por meio de Jesus Cristo – v.25
 - b. ouve, lê, interpreta, aplica e viva a Palavra de Deus – v. 26-28

2. **Como não se comporta um herdeiro da vida eterna.** v.29-32
 - c. não vive a se justificar, porque já foi justificado por meio de Cristo – v.29
 - d. não abandona o abatido que cruza o seu caminho – v.30-32

3. **Como se comporta um herdeiro da vida eterna.** v.33-37
 - e. tem compaixão e socorre o abatido que cruza o seu caminho – v. 33-34
 - f. com seu coração cheio de misericórdia despende seu tempo e suas posses para socorrer o abatido – v. 35-37



“O herdeiro da vida eterna demonstra ser misericordioso pelo que aprendeu de Cristo revelado nas Escrituras”

1. Como você faz para herdar a vida eterna.

a. busca conhecer a Palavra de Deus revelada por meio de Jesus Cristo – v.25

Lendo o texto sagrado vemos logo no começo da parábola que o Nosso Senhor Jesus foi testado por um especialista da Lei Mosaica. Vamos ler o texto:

“E eis que certo homem, intérprete da Lei, se levantou com o intuito de pôr Jesus à prova e disse-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” (Lc 10:25)

No evangelho de João temos uma resposta para o intérprete da Lei:

“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. (Jo 17:3)

Como um discípulo de Cristo você deve aprender a discernir as coisas de maneira clara.

Devemos aprender com Jesus a sermos sábios e prudentes.

Jesus não foi imprudente ao se apressar com uma resposta, mas pelo contrário, Jesus fez uma outra pergunta para que aquele homem pudesse revelar de fato a sua real intenção.

Muitos vezes você é questionado por pessoas que cruzam o teu caminho.

Alguns podem realmente estar desejosos de buscar entendimento da Santa Palavra Deus e você deve demonstrar compaixão para com este perdido;

Mas também devemos estar preparados para confrontar os “impenitentes escarnecedores”.

Eles não estão dispostos de fato a confirmar que a Bíblia é a verdade.

Na dureza de seus corações querem mesmo é te colocar em dúvidas sobre a sua fé.

Você deve ficar em estado de “vigia e oração”.

Deixe ligado o seu “radar celestial” como o alvo fixado na Santa Palavra de Deus.

1. Como você faz para herdar a vida eterna.

b. ouve, lê, interpreta, aplica e viva a Palavra de Deus – v. 26-28

“Então, Jesus lhe perguntou: Que está escrito na Lei? Como interpretas? (Lc 10:26)

Jesus colocou aquele intérprete da Lei na sua real condição de avaliado e não de avaliador.

Você deve atentar para o que Jesus te diz agora. Ouça o que diz a Palavra de Deus.

Assimile a Palavra ao meditar sobre o que você está lendo. Investigue, estude, ore!!

Você tem procurado fazer uma correta leitura da Palavra? Você vive de forma coerente com a Palavra ?

Ao ser interrogado por Jesus, aquele intérprete que antes tentava colocar à prova Jesus, deu a resposta assim como diz a Lei como descrita em Deuteronômio 6:5 e Levítico 19:18:

“A isto ele respondeu: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. (Lc 10:27)

Jesus que sabe exatamente o que está pensando o intérprete da Lei, faz uso do texto de Levítico 18:5:

*“Então, Jesus lhe disse: Respondeste corretamente; **faze isto e viverás.** (Lc 10:28)*

*“Portanto, os meus estatutos e os meus juízos guardareis; cumprindo-os, **o homem viverá por eles.** Eu sou o SENHOR”. (Lv 18:5)*



Alguns estudiosos afirmam que quando Jesus diz: “faze isto e viverás”, há um certo sentido para que o intérprete da lei, tente fazer tudo isto para garantir a vida eterna, em outras palavras, vá lá doutor da lei, tente cumprir toda a lei... “viva em vão” tentando cumprir toda a lei e viva por elas, mas não ache que isso te dará um lugar garantido no céu.

Há uma importante reflexão aqui que Jesus está nos ensinando sobre o Pacto das obras e o Pacto da Graça. Adão, no pacto das obras, falhou ao desobedecer a Deus, mas Jesus Cristo, o segundo Adão, em tudo obedeceu a Deus. Aquele intérprete da Lei, que não amava a Deus de todo coração e nem ao próximo, achava que cumprir toda a lei, teria garantido uma vaga no céu. Não é assim que temos visto ultimamente, muitas pessoas na igreja achando que é salva por meio de obras ?

Não é o caso de muitos kardecistas dizendo que “fora da caridade não há salvação” ?

Quantos católicos precisam “pagar promessas” para alcançar a graça ?

Quantos na igreja evangélica tem sustentado que “uma vez salvo... sempre salvo” é coisa do diabo ?

Você deve exaustivamente examinar as Escrituras Sagradas.

2. Como não se comporta um herdeiro da vida eterna.

c. não vive a se justificar, pois foi justificado por meio de Cristo – v.29

“Ele, porém, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: Quem é o meu próximo?” (Lc 10:29)

Podemos ver que Jesus Cristo fez uma séria advertência aos seus discípulos:

“Quem vos der ouvidos ouve-me a mim; e quem vos rejeitar a mim me rejeita; quem, porém, me rejeitar rejeita aquele que me enviou”. (Lc 10:16).

Os intérpretes da Lei eram especialistas em rejeição, e rejeitavam qualquer profeta que revelasse o seu legalismo. Estes obstinados intérpretes da Lei rejeitaram o batismo de João Batista assim como rejeitaram o próprio ensino do Senhor Jesus:

“Todo o povo que o ouviu e até os publicanos reconheceram a justiça de Deus, tendo sido batizados com o batismo de João; mas os fariseus e os intérpretes da Lei rejeitaram, quanto a si mesmos, o desígnio de Deus, não tendo sido batizados por ele.(Lc 7:29-30)

Podemos perceber na pergunta daquele intérprete da Lei, que ele claramente apontava para a maneira como todo judeu de fato se justificava diante daquele que fosse o seu “mais próximo”. A verdade é que aquele intérprete da Lei não queria admitir que deveria cumprir o mandamento de amar ao próximo, porque ele na sua interpretação dizia que a lei não era clara sobre “quem é o próximo”.

Mas vejamos o que nos diz o texto de Levítico sobre a forma de tratamento do judeu para com o “não-judeu”:

“Se o estrangeiro peregrinar na vossa terra, não o oprimireis. Como o natural, será entre vós o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-eis como a vós mesmos, pois estrangeiros fostes na terra do Egito. Eu sou o SENHOR, vosso Deus. (Lv 19:33-34)

Aquele hipócrita intérprete da lei achava que Jesus teria de admitir realizações humanas como condições imprescindíveis para que se alcançasse a vida eterna. O segundo mandamento na lei, o amor ao semelhante, somente pode ser cumprido em conexão com o amor a Deus. Somente a pessoa dominada pelo amor a Deus está em condições de, livre do egoísmo, valorizar o eu do próximo tanto quanto seu próprio eu.



Jesus nos mostra nesta parábola que podemos reconhecer o nosso próximo quando existe o verdadeiro amor. Quando falta esse amor, de nada adianta a mais correta definição sobre “quem seria o próximo”. Você não tem como se justificar diante de Deus com suas suposições humanas.

Veja o que entendem os muçulmanos sobre justificação:

No Islamismo não existem as doutrinas do pecado original e da depravação total da natureza pelo pecado, não há necessidade de uma morte substitutiva ou a expiação vicária de Cristo. Para o profeta Maomé, Alá pode perdoar os pecados, se ele assim quiser. O que conta é a vontade de Alá em perdoar e o arrependimento da pessoa que pecou. Outro ponto no Islamismo é que Jesus não morreu na cruz.

No Alcorão, a Surate 4.157 está escrito(Maktub):

“E por dizerem: Matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Deus, embora não sendo, na realidade, certo que o mataram, nem o crucificaram, senão que isso lhes foi simulado. E aqueles que discordam, quanto a isso, estão na dúvida, porque não possuem conhecimento algum, abstraído-se tão somente em conjecturas; porém, o fato é que não o mataram”.

Vejam as Confissões de Fé reformada(Confissão de Westminster e a Declaração de Savoy).

Capítulo XI: Sobre A Justificação

“Cristo, por Sua obediência e morte, pagou plenamente a dívida de todos os que são justificados, e pelo sacrifício de Si mesmo, no sangue de Sua cruz, sujeitando-se no lugar deles à penalidade a eles devida, fez uma satisfação apropriada, real e plena à justiça de Deus em nome deles. No entanto, isso acontece na medida em que Ele foi dado pelo Pai para eles, e Sua obediência e satisfação são aceitas em seu lugar, e ambos livremente, não por qualquer coisa neles. A justificação deles acontece apenas por livre graça, de forma que tanto a exata justiça quanto a rica graça de Deus são glorificadas na justificação dos pecadores. Deus, desde toda a eternidade, decretou justificar todos os eleitos; e Cristo, na plenitude do tempo, morreu pelos seus pecados e ressuscitou para a sua justificação; no entanto, eles não são justificados pessoalmente, até que o Espírito Santo, em devido tempo, efetivamente, aplica-lhes a Cristo. Deus continua a perdoar os pecados daqueles que são justificados; e embora eles nunca possam cair do estado de justificação, contudo eles podem, por seus pecados, cair no desagrado paternal de Deus, e nesta condição eles usualmente não têm a luz de Sua face restaurada a eles, até que se humilhem, confessem seus pecados, peçam perdão e renovem sua fé e arrependimento.

“Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; (Rm 5:1)

2. **Como não se comporta um herdeiro da vida eterna.**
- d. **não abandona o abatido que cruza o seu caminho – v.30-32**



O Senhor Jesus, vindo da Galileia ou voltando, passou muitas vezes pela estrada, do Jordão a Jericó e de Jericó a Jerusalém. O deserto de Jericó era um longo desfiladeiro rochoso de cerca de 15 km que descia de Jerusalém a Jericó (Jerusalém fica a 700 m acima do Mediterrâneo; Jericó, 300 m abaixo). O desfiladeiro era sinuoso e cheio de cavernas, nas quais costumavam se esconder ladrões e salteadores para apanhar suas vítimas como aconteceu na parábola do Bom Samaritano.

Você deve atentar para o fato que tanto aquele sacerdote assim como aquele levita estavam vindo de Jerusalém com destino a Jericó. Podemos dizer que aqueles religiosos estavam no culto no templo em Jerusalém.

Imagine aquele homem, violentamente espancado, meio-morto, caído ali no chão, vendo aqueles homens que há algumas horas atrás estavam ministrando no templo. No templo eram um grande exemplo de santidade, mas do lado de fora na vida real eram impostores hipócritas.

Deus deu um grande livramento para aqueles religiosos que poderiam ter sido alvo dos ladrões, mas não foram. Foram alvo da bondade de Deus, mas não foram nenhum pouco misericordiosos com aquele homem abandonado.

Na parábola, Jesus descreve que aqueles religiosos foram tão sem compaixão, que testemunhando o quadro de violência para com aquele homem, eles de forma covarde, passaram para o lado oposto.

O texto no grego nos mostra que aquele homem havia sido violentamente atacado, roubado e completamente despido.

Você já deve ter ouvido algumas vezes a frase: “é possível dar sem amar, mas é impossível amar sem dar”. Jesus nos conta esta parábola para dizer para você que é impossível amar sem dar-se por inteiro à causa de Cristo na terra. Aquele samaritano se compadeceu profundamente porque ele entendeu que ele poderia ter sido aquele homem ali caído necessitando de socorro. Ele viu apenas um homem totalmente desprovido de meios para se erguer e então, sem pestanejar, cuidou de vesti-lo, de reanimá-lo.

“O herdeiro da vida eterna demonstra ser misericordioso pelo que aprendeu de Cristo revelado nas Escrituras”

3. Como se comporta um herdeiro da vida eterna.

e. Anda com compaixão e socorre o abatido que cruza o seu caminho – v. 33-34

Você que anda consciente que o Senhor teve compaixão da tua vida, que sabe que foi tirado do lamaçal do pecado, poderia ficar indiferente aos abatidos que atravessam o teu caminho?

Você sabe o que significa S.O.S, o pedido internacional de socorro ?

S.O.S significa Save our souls – Salve nossas almas.

Seja um socorrista de almas angustiadas na tua volta.

“Quando as engrenagens de um relógio se movem em seu interior, os ponteiros se moverão no exterior. Quando o coração do cristão é movido pelo Santo Espírito e permanece sólido na conversão, então a vida exterior deste cristão será vista na forma que caminha na Palavra de Deus”.

3. Como se comporta um herdeiro da vida eterna.

e. Com seu coração cheio de misericórdia despende seu tempo e suas posses para socorrer o abatido – v. 35-37



Despenda seu tempo e suas posses para socorrer o abatido

“No dia seguinte, tirou dois denários e os entregou ao hospedeiro, dizendo: Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar. (Lc 10:35)

Você deve observar que aquele samaritano, não se queixou por ter o seu negócio, ou o seu tempo prejudicado por ter socorrido aquele homem violentado.

Aquele samaritano, não saiu resmungando, como a grande maioria muitas vezes faz ao ser colocado diante de situações que exigem de esforço e dedicação.

Você abre mão de seu tempo, de sua rotina para socorrer quem necessita do seu amparo ?

Aquele samaritano, despendeu dois denários, que seria o equivalente a dois dias de pagamento para um trabalhador.

No livro “Jerusalém nos dias de Jesus (Londres, 1969)”, na pag.122, J. Jeremias produz evidência para mostrar que as rações diárias de um homem custavam 1/12(um doze avos) de um denário nos tempos de Jesus. E se este valor pode ser considerado, podemos dizer que dois denários poderiam manter aquele homem na hospedaria por pelo menos 25 dias. O samaritano se obrigou a indenizar por todos os gastos no caminho de volta. Podemos dizer que este samaritano fez mais do que o mínimo.

Viu um homem em uma situação crítica e fez tudo quanto pode para ajudar aquele pobre homem.

Aprenda com Jesus a distinguir como ser misericordioso

“Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores? Respondeu-lhe o intérprete da Lei: O que usou de misericórdia para com ele. Então, lhe disse: Vai e procede tu de igual modo.(Lc 10:36-37)

Você deve notar que agora o intérprete da Lei não tem como se justificar.

Perceba que Jesus aqui no verso 37 retorna a ideia de fazer e viver do verso 28.

Jesus agora aplica o correto viver, e não simplesmente cumprir toda a lei, mas conforme a lei, Jesus está dizendo para proceder assim como o misericordioso samaritano.

Jesus agora volta a questão inicial do mandamento maior de amar a Deus e ao próximo.

Jesus agora pergunta:

Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?

Você deve perceber que a dureza do coração daquele religioso o mantinha somente com a Palavra de Deus em sua boca, mas não em seu coração enganoso.

Ele na sua dureza de coração não quis pronunciar que o samaritano é que foi misericordioso.

Ele teve que admitir que “o que usou de misericórdia”.

Conclusão



Vimos na introdução que o Missionário Stanford Kelly ficou incomodado por não ver o irmão Edmund no meio da congregação. Uma profunda compaixão levou aquele missionário a procurar pelo irmão Edmund na vila e saber por qual motivo ele não estava naquele solene momento de comunhão com os seus outros irmãos.

Imagine o choque daquele missionário ao saber que o irmão Edmund não possuía uma camisa para se vestir, mas que havia dado muito mais do que ele mesmo poderia ter dado.

Eu pergunto: Quantos “gurus da fé” querem somente o envelope do irmão, mas não se preocupam com a vida do irmão?

Meu amado irmão, minha amada irmã, você deve buscar conforto nos braços misericordiosos do Nosso Pai celestial que sabe de todas as nossas necessidades. Nosso Amado Senhor Jesus Cristo, por meio da sua Igreja, nos ordena que sejamos misericordiosos uns com os outros. Que tenhamos compaixão uns pelos outros. E ter compaixão significa aproximar-se de quem sofre. Só podemos nos aproximar de outra pessoa quando estamos dispostos a nos tornar vulneráveis. Uma pessoa compassiva diz: “Eu sou teu irmão; eu sou tua irmã; eu sou humano, frágil e mortal; precisamente como tu és. Não me escandalizo com as tuas lágrimas nem tenho medo da tua dor. Eu também já chorei”. Só podemos estar com o outro quando o outro deixa de ser “outro” para se tornar como nós.”

Não podemos de maneira nenhuma fingir que não sabemos, pois o Senhor já nos ordenou que sejamos os justos, os salvos que socorrem o cansado, o oprimido, o faminto. Como temos nos importado com os descamisados, os desigrejados, os violentados que estão em toda parte ? Ele nos alertou:

“Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. (Mt 25:37-40)

Como herdeiros da vida eterna temos aprendido com Jesus a ser misericordiosos ?

Temos sido amorosos pelos que estão abatidos ao passar pelo nosso caminho?

Eles possuem rostos, histórias, vidas que estão ligados as nossas vidas.

Como herdeiro da vida eterna você deve aprender a discernir os tempos, ficar atento aos aproveitadores de plantão. Muitos “mercadores da fé” pregam uma mensagem distorcida do evangelho de Cristo. Fique atento!!

Como herdeiro da vida eterna busque, leia, interprete e viva a Palavra para a Glória de Deus!

Vamos orar!!